

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
COORDENADORIA DE TCC

ATA DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ALUNO:

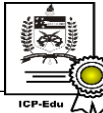
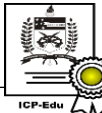


CLAUDIO ROBERTO SILVANO

No dia 22 do mês de novembro de 2022, às 14:00 hs, no(a) Florianópolis, SC, reuniu-se a comissão designada pela portaria 01-22/2, da coordenadoria de TCC do Curso de Ciências Contábeis, para argüição e defesa do trabalho apresentado pelo aluno acima citado. O trabalho apresentado tem por título:

**ESTUDO DAS RESCISÕES DE ESTÁGIOS NOS CURSOS DO CENTRO SOCIOECONÔMICO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**


Terminada a apresentação e defesa, os professores da banca constituída por Luiza Santangelo Reis (Orientador), Altair Borgert (Co-orientador), Kátia Dalcerro atribuíram notas que foram encerradas em envelope fechado e entregue à Coordenadoria de TCC conforme estabelecido no regulamento de TCC, tendo sido determinada pela banca examinadora a necessidade de efetuar as seguintes modificações na versão final do trabalho a ser entregue à Coordenadoria de TCC, no prazo definido no regulamento de TCC de modo que este trabalho seja disponibilizado para consulta pública na biblioteca universitária da UFSC:

Florianópolis, 22 de November de 2022.

 Presidente	<p>Documento assinado digitalmente Luiza Santangelo Reis Data: 29/11/2022 17:40:46-0300 CPF: ***.215.979-** Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br</p>
 Altair Borgert	<p>Documento assinado digitalmente Altair Borgert Data: 29/11/2022 16:40:14-0300 CPF: ***.204.209-** Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br</p>
 Membro	<p>Documento assinado digitalmente Katia Dalcerro Data: 29/11/2022 15:33:17-0300 CPF: ***.904.239-** Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br</p>
 Aluno	<p>Documento assinado digitalmente CLAUDIO ROBERTO SILVANO Data: 30/11/2022 18:52:40-0300 CPF: ***.139.289-** Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br</p>

Claudio Roberto Silvano
Aluno

Aberto o envelope verificou-se que o(a) Aluno(a) obteve nota final 8,5.

 Profess	<p>Documento assinado digitalmente Moacir Manoel Rodrigues Junior Data: 29/11/2022 13:53:43-0300 CPF: ***.501.219-** Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br</p>
<p>77967</p>	

Coordenador de TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Cláudio Roberto Silvano

**ESTUDO DAS RESCISÕES DE ESTÁGIOS NOS CURSOS DO CENTRO
SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis

2022

Cláudio Roberto Silvano

**ESTUDO DAS RESCISÕES DE ESTÁGIOS NOS CURSOS DO CENTRO
SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Luiza Santangelo Reis, Dra.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silvano, Cláudio Roberto

Estudo das rescisões de estágios nos cursos do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina / Cláudio Roberto Silvano ; orientadora, Luiza Santangelo Reis, 2022.

61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Rescisões de estágios dos estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC. I. Reis, Luiza Santangelo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

Cláudio Roberto Silvano

**ESTUDO DAS RESCISÕES DE ESTÁGIOS NOS CURSOS DO CENTRO
SOCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Ciências Contábeis” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis

Florianópolis, 22 de novembro de 2022.



Documento assinado digitalmente
Moacir Manoel Rodrigues Junior
Data: 12/12/2022 13:47:48-0300
CPF: ***.501.219-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Moacir Manoel Rodrigues Júnior, Dr.
Coordenadoria de TCC

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Luiza Santangelo Reis
Data: 12/12/2022 14:04:16-0300
CPF: ***.215.979-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Luiza Santangelo Reis, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Altair Borgert
Data: 12/12/2022 14:07:56-0300
CPF: ***.204.209-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Altair Borgert, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente
Kátia Dalcerro
Data: 12/12/2022 13:54:42-0300
CPF: ***.904.239-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Kátia Dalcerro
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esse trabalho a minha mãe Lurdes, aos meus irmãos e principalmente a minha esposa Viviane e a minha filha Olívia; obrigado por todo o amor, dedicação e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus orixás, donos da minha vida e fonte de toda a minha força e inspiração.

A minha mãe Lurdes por me agradecer com o dom da vida. Obrigado por todos os ensinamentos, dedicação e amor. És meu exemplo.

Gratidão a minha esposa Viviane pelo seu amor e companheirismo, por andar sempre ao meu lado e nunca na minha frente ou atrás de mim. A minha filha Olívia, por sempre tirar de mim o meu maior e mais sincero sorriso; és minha maior alegria. Eu amo vocês!

Gratidão a minha tia e segunda mãe, Rita Silvano, por toda a ajuda e amor, comigo e com a minha família. Obrigado pela força para que esse trabalho fosse concluído.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. A vocês meu respeito e minha reverência.

Aos meus colegas de curso, vocês foram essenciais para a minha jornada acadêmica.

Aos meus amigos do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP/UFSC) agradeço por todo o apoio, pelo carinho e incentivo nessa caminhada. Vocês também são minha família.

E um agradecimento especial a minha orientadora, Profa. Dra. Luiza Santangelo Reis. Pela sua disponibilidade e incentivo que foram fundamentais para realizar e prosseguir este estudo. Saliento o apoio incondicional prestado, a forma interessada e pertinente como acompanhou a realização deste trabalho. Meu agradecimento eterno.

***“A mente que se abre a uma nova ideia jamais volta
ao seu tamanho original”***

Albert Einstein

RESUMO

O mercado de trabalho exige profissionais cada vez mais competentes, para enfrentar a concorrência entre as empresas e pela busca da qualidade e eficiência na prestação dos seus serviços. Devido a baixa oferta de trabalhadores capacitados, as empresas estão descobrindo novos talentos em programas de estágios. Assim, muitas se utilizam da facilidade em contratar pessoal por este meio, para moldar os futuros profissionais a sua maneira. Por outro lado, as empresas também utilizam a pouca burocracia da legislação do estágio, quando comparada às contratações celetistas, como critério de seleção de estagiários, rescindindo seu contrato ao verificar que ele não possui as qualidades necessárias para ser o colaborador que a organização espera. Do outro lado estão os estudantes que buscam no estágio uma oportunidade de crescer profissionalmente e adquirir conhecimento com a prática. Por vezes esses estudantes acabam se deparando com empresas que não os auxiliam na busca pelo conhecimento da forma como esses esperavam ou não reconhecem seus esforços de forma apropriada. Diante dessas diversas situações surgem os elevados número de rescisões em contratos de estágios entre concedente e estudante. Identificar os motivos que levam estes estudantes a rescindirem seus estágios fornece a gestão da universidade informações relevantes para a tomada de decisões. Neste contexto, este trabalho objetiva identificar os motivos que causam as interrupções antecipadas de estágios realizadas por estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina. Este trabalho se enquadra como descritivo, de natureza qualitativa. O procedimento utilizado foi a pesquisa documental, onde os dados foram tabulados e categorizados por meio da análise de conteúdo. Os resultados demonstram que o principal motivo para as solicitações de rescisões dos contratos de estágio é a futura contratação efetiva junto a própria concedente ou a outras empresas. Esse resultado é um indicativo positivo para as coordenadorias de estágios do Centro Socioeconômico, uma vez que a partir desse achado pode-se compreender que os programas de estágio estão conseguindo cumprir um de seus papéis que é a inserção dos alunos no mercado trabalho. Os dados analisados também demonstram à gestão universitária, a necessidade de exigir maior clareza no preenchimento pelos estudantes, de informações relativas aos seus estágios no sistema informatizado da universidade.

Palavras-chave: **Estágio. Rescisão. Permanência.**

ABSTRACT

The job market demands more and more competent professionals, to face the competition between companies and the search for quality and efficiency in the provision of their services. Due to the low supply of skilled workers, companies are discovering new talent through internship programs. Thus, many companies use of the facilities of hiring staff through this means, to shape future professionals in their own way. On the other hand, companies also use the little bureaucracy of the internship legislation, when compared to CLT hiring, as a criterion for selecting interns. They terminate their contract when verifying that the interns do not have the necessary qualities to be the employee that the organization expects. On the other hand, there are students who seek an opportunity to grow professionally and acquire knowledge through practice. Sometimes these students end up facing companies that do not help them in the search for knowledge in the way they expected or do not recognize their efforts appropriately. Faced with these different situations, the high number of terminations in internship contracts between grantor and student arises. Identifying the reasons that lead these students to terminate their internships provides university management with relevant information for decision-making. In this context, this work aims to identify the reasons that cause early interruptions of internships carried out by students at the Federal University of Santa Catarina. This work is descriptive, qualitative in nature. The procedure used was documentary research, where data were tabulated and categorized through content analysis. The results demonstrate that the main reason for requests for rescission of internship contracts is the effective future hiring with the grantor itself or with other companies. This result is a positive indication for the internship coordinators of the Socioeconomic Center, since from this finding it can be understood that the internship programs are managing to fulfill one of their roles, which is the insertion of students in the job market. The analyzed data also demonstrate to the university management the need to demand greater clarity in the filling out by students of information related to their internships in the university's computerized system.

Keywords: **Internship. Termination. Permanence.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tela do Sistema SIARE – Solicitação de Rescisão.....	33
Figura 2 – Tela de RAENO do sistema SIARE	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estágios em Andamento por Curso	38
Tabela 2 – Rescisões por Curso.....	39
Tabela 3 – Rescisões entre Homens X Mulheres por Curso	39
Tabela 4 – Permanência Média Aproximada de Alunos no Estágio antes da Rescisão por Curso	40
Tabela 5 – Categoria “efetivação” por cursos	45
Tabela 6 – Permanência média dos estudantes nos estágios antes da efetivação.....	46
Tabela 7 – Categoria “troca de estágio” por cursos.....	48
Tabela 8 – Permanência média dos estudantes nos estágios antes da troca de concedente.....	49
Tabela 9 – Categoria “motivada pelo estagiário” por cursos	50
Tabela 10 – Permanência média dos estudantes no estágio – categoria “motivada pelo estagiário”.....	51
Tabela 11 – Categoria “motivada pela concedente” por cursos	53
Tabela 12 – Permanência média dos estudantes no estágio – categoria “motivada pela concedente”	53
Tabela 13 – Grupo de outras categorias separadas por cursos	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorização (Análise de Conteúdo).....	42
Quadro 2 – Resultado da Análise de Conteúdo.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Estágios em Andamento por Centro de Ensino.....	32
Gráfico 2 – Percentual de alunos efetivados.....	45
Gráfico 3 – Cursos com mais vagas de estágio e emprego no CSE/UFSC	48
Gráfico 4 – Causas de rescisão da categoria “motivada pela concedente” do curso de Ciências Contábeis	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGI	Agente de Integração
ANPAD	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CLT	Consolidação das Leis Trabalhista
CNE	Conselho Nacional de Educação
CSE	Centro Socioeconômico
CTC	Centro Tecnológico
PPP	Projeto Político Pedagógico
RAENO	Relatório de Atividades de Estágio Não-Obrigatório
SIARE	Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágios
TCE	Termo de Compromisso de Estágio
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	16
1.2	OBJETIVOS	18
1.3	JUSTIFICATIVA	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1	BREVE HISTÓRICO E CONCEITO DOS ESTÁGIOS.....	20
2.2	LEGISLAÇÕES VIGENTES DE ESTÁGIOS	23
2.2.1	Lei nº 11.788 de 2008	24
2.2.2	Resolução Normativa Nº 73/2016/CUn	26
2.3	A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO CONTADOR ...	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	31
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS	32
3.3	PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	34
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1	ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS.....	38
4.2	CODIFICAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS.....	41
4.3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
4.3.1	Efetivação	44
4.3.2	Troca de Estágio	47
4.3.3	Motivada pelo Estagiário	49
4.3.4	Motivada pela Concedente.....	52
4.3.5	Outras Categorias.....	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
5.1	CONCLUSÕES	57
5.2	RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS	58
	REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente em um mundo predominantemente capitalista, com uma economia totalmente dinâmica. A grande oferta de mão de obra, aliada as inovações tecnológicas, tem feito as empresas se organizarem estrategicamente, a fim de captar e reter profissionais cada vez mais preparados para gerirem seus negócios.

Para isso, sua busca não é focar somente em profissionais já inseridos no mercado, com experiência e especializados nas atividades. Ela irá ocorrer também na seleção e preparação de estudantes em início de carreira, que poderão então, ser moldados na forma de atuação e exigências da empresa. Surgem com essas necessidades, os programas de estágios.

Conforme Niskier e Nathanael (2006), os mercados atuais exigem profissionais diferenciados, onde não basta somente o diploma universitário. Além dos fundamentos, das técnicas e do domínio dos saberes de sua área de atuação, o mercado vai exigir dos novos profissionais habilidades criativas, de trabalho em equipe, de liderança e responsabilidade social.

Dessa forma, aumentam as responsabilidades sobre as instituições de ensino, que tem o compromisso e o dever de formar esses profissionais, aproximando-os cada vez mais da prática. De acordo com Pimenta (2010), diminuir a distância entre a aprendizagem teórica e as atividades práticas da profissão durante sua graduação, auxilia os alunos a conhecerem o espaço empresarial, assim como seu campo de atuação, para formar então sua identidade e perfil profissional.

A principal forma de dar ao aluno essa vivência profissional, para aproximar a teoria da prática e lhe apresentar o mercado de trabalho é o estágio. Esse é um importante instrumento para que o aluno adquira conhecimento e a prática em atividades específicas de uma determinada empresa. Segundo Pimenta (2010), o estágio servirá para o aluno se localizar, reconhecendo a empresa e se aproximar da realidade na qual irá atuar. Esse se torna o momento de o aluno agir, ao deixar de lado os medos e as incertezas da prática profissional.

De acordo com o Centro de Integração Empresa Escola (2008) tanto o aluno, quanto as instituições de ensino e as empresas ganham com o estágio. Os alunos conseguem colocar em prática a parte teórica do ensino, as instituições de ensino que reciclam seus currículos por meio das experiências vivenciadas por seus alunos e as empresas que a partir de bons programas de estágios renovam seus profissionais, descobrindo e formando novos talentos.

Além dos benefícios citados, “as empresas e pessoas físicas, que concedem estágios, não recolhem as obrigações sociais e trabalhistas dos estudantes contratados, graças a renúncia

fiscal do governo”. (CIEE, 2008, p. 09). Vemos que é uma relação em que todos ganham: as empresas concedentes de estágio, por contratar, com baixo custo, pessoas capazes de trazerem ideias inovadoras, os estagiários pelo aprendizado e crescimento profissional e o país, que vê crescer cada vez mais a capacidade de sua força de trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O curso de Ciências Contábeis forma profissionais que atuam nos mais variados cargos dentro de uma empresa: gestores contábeis e financeiros, auditores, peritos, controladores, entre outros. O contador é muito mais do que somente o profissional responsável pelos registros contábeis. Hoje esse profissional participa diretamente da gestão da empresa, se envolvendo no processo decisório, analisando os dados, planejando ações e orçamentos.

Nesse contexto, se destaca a importância desse profissional em estar sempre atento às atualizações do ramo contábil e do mercado, ao estar sempre preparado para atuar em qualquer situação. Desse mesmo modo, as instituições de ensino e seus docentes devem se preocupar constantemente em atualizar os currículos e processos de ensino, com o intuito de formar alunos cada vez mais preparados para atuar no mercado de trabalho e a enfrentar sua competitividade.

A carreira do contador é impulsionada pelo desempenho em sua trajetória acadêmica, onde o estágio surge como um dos principais métodos de obtenção de experiência profissional e inserção ao mercado de trabalho. O estágio também ajuda o estudante a formar um conceito e uma opinião sobre o seu curso, a medida em que compara se as atividades práticas estão de acordo com o que imaginava para sua carreira profissional e se o ambiente de trabalho escolhido é condizente com suas aptidões.

A experiência do estágio auxilia os estudantes a decidirem com maior clareza sobre a carreira até então escolhida. Além disso, auxilia na formação de profissionais cientes de seus deveres e satisfeitos com suas carreiras. Para Siqueira (2014), a satisfação no trabalho depende, dentre outros fatores, das relações com as atividades que se realiza.

Na mesma proporção que os estágios ajudam os estudantes na sua formação, eles surgem para as empresas como um importante meio na busca de novos talentos. Através de um bom trabalho em gestão de pessoas, as empresas também conseguem identificar os estudantes que não estão felizes com suas atividades ou alinhados com a prática do curso escolhido.

Dessa forma, uma característica de bastante destaque para essas empresas é a pouca burocracia presente nos programas de estágio. Há uma facilidade na rescisão antecipada dos

contratos de estágio, ao se deparar com esses profissionais de baixo rendimento. Essa característica contribui para a rotatividade de estagiários nas empresas, sendo um grande desafio prever essas rescisões. (RAIMUNDO; GUIMARÃES, 2022).

Nesse contexto, o tema deste trabalho é analisar os pedidos de rescisões de estágios dos cursos do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina, para identificar suas motivações.

Muitos processos são prejudicados com essa rotatividade de estagiários, em que as empresas empregam grande parte de seu tempo e custos financeiros no recrutamento e seleção. Após a contratação, a empresa delega ao supervisor o processo de treinamento, dispendendo grande parte do seu tempo em ensinar o novo estagiário os processos da empresa. No momento em que a empresa deveria aproveitar do seu potencial, vem o pedido de rescisão. Isso faz com que a empresa volte ao início de seu processo de admissão de um novo estudante.

A rotatividade pode apresentar em algumas situações uma conotação negativa para os estudantes, empresas e para a instituição de ensino, pela troca de estagiários com certa frequência, sem que eles tenham aproveitado ao máximo o aprendizado prático que o estágio pode proporcionar. Mas a rotatividade também pode se apresentar de forma positiva. No momento em que um contrato de estágio é rescindido para que a empresa efetive o estudante em seu quadro funcional, pode-se afirmar que esse processo de rescisão trouxe benefícios a ambos.

Para permitir que a relação entre as empresas e os estudantes seja produtiva, é necessário que as instituições de ensino operem como intermediadoras nesses processos de estágios, visando compreender os motivos da rotatividade de estagiários. Elas devem atuar no sentido de identificar os motivos que levam a essa rotação nas empresas.

Para tal, é importante que as instituições de ensino, seus orientadores e coordenadores de estágios atuem de forma a direcionar seus estudantes para a importância do estágio e de sua atividade prática na sua formação acadêmica e profissional. Para buscar entender o processo de interrupção antecipada dos estágios e o que motiva essas rescisões entre estudante e empresa, e para que a instituição de ensino possa atuar como orientadora de seus alunos, visando a manutenção dos seus estágios, procurar-se-á responder, nesse trabalho, a seguinte questão:

Quais os principais motivos relatados pelos discentes para os pedidos de rescisões dos contratos de estágio, dos cursos do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar os motivos que levam os estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC a solicitarem as rescisões de seus estágios, como forma de subsidiar ações das coordenadorias de estágios dos cursos do centro de ensino.

Para o alcance do objetivo geral dessa pesquisa, tem-se como objetivos específicos os seguintes:

- a) Relacionar os dados dos estágios e as solicitações de rescisões dos cursos do CSE/UFSC;
- b) Comparar as informações obtidas entre os cursos do CSE/UFSC, para o auxílio às suas coordenadorias de estágios;
- c) Analisar os principais fatores que suscitam os estudantes a rescindirem o estágio.

1.3 JUSTIFICATIVA

Observar o comportamento dos estudantes e o que motiva sua instabilidade nos postos de estágios é fundamental para o seu amadurecimento profissional. Estudar os motivos de uma possível insatisfação por parte dos estagiários também traz benefícios às empresas concedentes, que por vezes encontram dificuldades em recrutar estudantes qualificados e dedicados as suas atividades. Os altos custos dispendidos com treinamentos devido a alta taxa de rotatividade de estagiários e o tempo gasto com treinamento são situações que as empresas buscam evitar.

O trabalho adequado com gestão de pessoas deve ser o foco das empresas, a fim de moldar um plano de desenvolvimento e capacitação eficiente para a carreira, para buscar incentivar seus estagiários a continuarem no estágio, a se adaptar as rotinas, encurtando a distância entre a teoria e a prática. (LUTIF, 2018).

De acordo com Lutif (2018), normalmente se encontram estagiários com excelente currículo, com boa instrução para desenvolver o trabalho, mas que ao assumir as atividades não tem um bom desempenho. Mas não basta somente as empresas focarem na qualidade de sua gestão de pessoas, na busca pela diminuição da taxa de rotatividade dos estagiários.

As instituições de ensino também devem assumir sua responsabilidade na preparação de seus estudantes para o mercado de trabalho, e visar auxiliá-los nessa interlocução teórico-prática. É papel da instituição de ensino conduzir os estudantes para esse primeiro contato com o mercado de trabalho, já nas salas de aula.

Partindo da ideia de que o estágio é uma forma de contribuir com o desempenho acadêmico e profissional do estudante, identificar os motivos que levam os estudantes a rescindirem seus estágios trará para a gestão da universidade informações relevantes para a tomada de decisão. As coordenadorias de estágios dos cursos poderão agir preventivamente junto a seus estudantes, a fim de evitar altas taxas de rotatividade.

Neste trabalho a rotatividade está sendo, inicialmente, abordada de forma negativa, no sentido de evidenciar a falta de produtividade, empenho ou de até mesmo insatisfação por parte do estudante em um ambiente de pouco aprendizado e engajamento fornecido pela empresa concedente.

Mas durante a análise dos dados também poderemos identificar aspectos positivos ligados a rescisões de estágios dos estudantes. As superações de expectativas por parte da empresa concedente para com o estagiário, referente ao seu excelente desempenho, podem ocasionar em uma contratação ou ascensão dentro do quadro funcional desta. Podemos dizer que se trata de uma rotatividade positiva.

Foram identificadas pesquisas relacionadas ao tema da rotatividade de estagiários nas empresas, como Raimundo e Guimarães (2022) que estudaram sobre um modelo para prever as rescisões de estágios em um agente integrador de estágio. Já Lutif (2018) propôs a gestão de pessoas e suas competências como uma forma de tentar conter a taxa de rotatividades em empresas de pesquisa.

O foco deste trabalho não é explorar a rotatividade de estagiários em si. O que norteia essa pesquisa é o fato de ela buscar as motivações para as rescisões de estágios declaradas pelos próprios alunos da universidade, e não de um agente integrador de estágio ou de uma empresa concedente. Os resultados estão diretamente ligados ao CSE da UFSC e poderão subsidiar futuras decisões da gestão na busca pela melhoria dos seus processos pedagógicos e redução dos números de rescisões de estágio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados os temas que norteiam essa pesquisa, tendo o estágio como eixo principal: seu histórico e principais conceitos, legislações federais e internas da UFSC vigentes, além da sua importância na formação dos estudantes.

2.1 BREVE HISTÓRICO E CONCEITO DOS ESTÁGIOS

O conceito de estágios sofreu muitas mudanças durante a história. De acordo com Colombo e Ballão (2014, p. 172) ele passou de “uma simples atividade de acompanhamento prático a um mestre na Idade Média, para uma atividade curricular prática nos cursos ofertados pelas instituições educacionais da atualidade”.

Ainda segundo Colombo e Ballão (2014) o conceito de estágio, que provém do latim medieval *stagium*, foi citado pela primeira vez no século XI e significava residência ou local para morar. Já no século XVII o termo apareceu novamente na literatura francesa, se referindo ao período de treinamento transitório de um sacerdote junto ao seu mister. Era o período em que o sacerdote residia temporariamente na igreja, até tomar posse de seus direitos como padre por completo.

O Decreto-Lei nº 4.073 de 1942 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, definindo estágio como um “período de trabalho” realizado pelo estudante nas indústrias, sob o controle de um professor. Não havia uma previsão de formalização do estágio entre empresa e instituição de ensino. Assim versa o Decreto-Lei nº 4.073 em seu artigo 47:

Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial.

Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realização de estágios, sejam estes ou não obrigatórios. (Art. 47, Decreto-Lei nº 4.073, 1942).

Mesmo com essa menção ao estágio, não se pode afirmar que esse Decreto-Lei serviu como legislação regulamentadora do estágio. Como não havia um processo que formalizasse essa atividade, pode-se considerar que nesse período o estágio não cumpria seu real papel no processo educativo.

Até o fim da década de 60, não havia uma legislação específica ao estágio. Em 29 de setembro de 1967, foi baixada pelo Ministro do Trabalho e Previdência Social a Portaria nº

1.002, que começou a disciplinar a relação entre as empresas e os estagiários, no que diz respeito aos seus direitos e obrigações. Não havia nenhuma relação de emprego entre as partes. (MARTINS, 2009).

Sobre essa Portaria, Colombo e Ballão (2014, p. 174) afirmam:

Nesta norma foi definida a importância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino, criando condições favoráveis ao entrosamento entre a escola e a empresa. Determinou ainda que o estágio deveria ser firmado em um contrato contendo duração, carga horária, valor da bolsa e o seguro contra acidentes pessoais. Estabeleceu que não haveria vinculação empregatícia, encargos sociais, pagamento de férias ou de 13º salário. Mas, o foco continuava no interesse das empresas, dando continuidade à política de estágios nascida com o Decreto-Lei nº 4.073/42.

Nas décadas de 70 e 80 com a promulgação de novas legislações, houve uma maior aproximação entre os estágios e o mercado de trabalho. As primeiras escolas profissionalizantes que surgiam fizeram aumentar a procura por atividades de estágio.

Com a necessidade de que o estágio fosse considerado um complemento pedagógico, em 1977, foi promulgada a Lei nº 6.494, regulamentada pelo Decreto 87.497/82, que regia a as regras do estágio de estudantes do ensino superior e profissionalizante, bem como de escolas de educação especial. Através dessa lei, a educação brasileira consagra o instituto do estágio. (NISKIER, 2006).

Sobre a Lei nº 6.494/77, Niskier (2006) resume suas principais disposições, onde nos apresenta a necessidade de matrícula regular para que o aluno possa estagiar nas empresas e que os estágios garantissem a complementação do ensino e aprendizagem, ao estar em conformidade com os cronogramas e currículos escolares. Ela garante que o estagiário só atue em locais que lhe proporcionem experiência prática na sua linha de formação.

A Lei nº 6.494/77 não era tão rígida. Segundo Martins (2009, p. 06) ela proporcionava “a contratação de muitos estagiários em fraude à lei, pois preenchiam os requisitos de contrato de trabalho. Na prática, o que existia era um subemprego aberto e disfarçado”.

De acordo com Colombo e Ballão (2014), no início dos anos 2000 essas regulamentações para os estágios já não bastavam. A legislação vigente à época oferecia amplas interpretações, facilitando às empresas driblar suas definições. O estágio era visto como uma forma de obter mão-de-obra barata. Sem a necessidade de Termos de Realização de Estágio as empresas mantinham a precarização das atividades e salários dos estagiários, aumentando a distância para suas atividades educativas.

Muitos debates aconteceram no Congresso Nacional no início do século XXI em torno de uma legislação de estágios, o que demonstrava a existência de um confronto de ideias entre

a defesa dos estágios com enfoque de atividade escolar, e os que defendiam o estágio de acordo com o interesse da empresa.

Uma nova proposta de Lei foi enviada pelo Governo Federal ao Congresso em 2006. Ela foi aprovada no final de 2007 e após as modificações ao documento inicial, foi sancionada a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Ela prevê como principais mudanças, um maior controle dos estágios pelas instituições de ensino, com a exigência da apresentação de relatório de atividades semestral e final pelos estagiários às instituições de ensino, além de exigir a formalização de documento entre as partes interessadas ao estágio, sendo o aluno, a empresa e a instituição de ensino. (COLOMBO; BALLÃO, 2014).

A Lei nº 11.788/2008 é o fundamento utilizado para regulamentar os estágios atualmente. No seu artigo primeiro, a Lei nº 11.788 (2008, art. 01) conceitua estágio como sendo:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ainda como forma de completar o entendimento do seu artigo primeiro, a Lei nº 11.788 (2008, art. 01) nos apresenta:

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
 § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A lei nos traz o entendimento que o estágio é um ato educativo que visa a preparação para o mercado de trabalho de estudantes regularmente matriculados e com frequência nas instituições de ensino. Ela garante o alinhamento do projeto pedagógico do curso às atividades de estágio e visa o aprendizado prático de competências que estejam relacionadas com o currículo acadêmico do estudante.

Niskier (2006) conceitua estágio como um período de atividade prática que habilitará uma pessoa a exercer a profissão que escolheu academicamente. A sua função é de ser um suplemento à sala de aula, vivendo na prática o saber teórico das disciplinas do seu curso.

Reforça essa ideia o conceito aplicado por Martins (2009), ao afirmar que o estágio é um negócio jurídico firmado entre o estagiário e a empresa concedente, sob a supervisão da instituição de ensino. O estágio é uma forma de integração da teoria e da prática, tendo como objetivo a formação profissional do estudante.

De acordo com Colombo e Ballão (2014), o estágio pode ser definido como o momento em que o saber obtido na sala de aula é colocado em prática, sempre sob a supervisão de um profissional da área. O supervisor é o responsável por transmitir a vivência e conhecimentos da profissão ao estagiário, ao buscar corrigi-lo e orientá-lo em suas tarefas, com o intuito de formar seu próprio conhecimento prático.

Corroborando a essa ideia, o Parecer 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação diz que estágio é:

O tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

Portanto, compreende-se que o estágio é um importante meio de aprimorar os conhecimentos teóricos e que possibilita aos estudantes a vivência prática desses conhecimentos, proporcionando assim a sua melhor formação profissional.

O estudo realizado por Reina *et al* (2011) constatou que na visão dos estudantes, as atividades de estágios são importantes por fazerem essa ligação entre o conhecimento adquirido em sala de aula e a prática contábil. Esses mesmos estudantes defendem a ideia de que o estágio contribui com sua formação acadêmica e profissional.

Destaca-se nesse contexto a importância que a instituição de ensino passou a ter como intermediadora do processo de estágio, como agente formador de profissionais ao mercado de trabalho e como responsável por acompanhar e vincular o estágio ao processo didático-pedagógico de maneira formal.

As correções normativas ocorridas ao longo dos anos, contribuíram para essa visão atual do estágio. Ele passou de um simples artifício de obter mão-de-obra barata, para um modo de extensão curricular, onde o aluno agrega conhecimento teórico e prático de sua formação futura. O estágio irá auxiliar o aluno a compreender as exigências impostas pelo mercado de trabalho, ao lhe ajudar a trilhar seu caminho profissional.

2.2 LEGISLAÇÕES VIGENTES DE ESTÁGIOS

Serão apresentadas a seguir as legislações vigentes que regulamentam e normatizam os estágios, nacionalmente e mais especificamente na UFSC.

2.2.1 Lei nº 11.788 de 2008

A Lei nº 11.788/2008 ou simplesmente Lei do Estágio, como é conhecida, foi sancionada em 25 de setembro de 2008. Essa lei dispõe sobre os estágios dos estudantes e determina os direitos e deveres dos estagiários, da parte concedente e das instituições de ensino.

Seu objetivo é regulamentar a atividade de estágio, ao deixar claro aos envolvidos seu papel dentro do processo. Ela deixa claro que o estágio deve ser regido por ela, diferindo totalmente suas atividades de um vínculo trabalhista via CLT, reforçando que se trata de uma atividade profissional de âmbito educativo.

Em seu capítulo I, a Lei nº 11.788 (2008) trata do conceito de estágio. Define que o estágio deve fazer parte do projeto pedagógico dos cursos da instituição de ensino, e que serve para aprendizado das competências profissionais, devendo suas atividades terem ligação direta com o curso de formação do estudante.

Ainda apresenta os dois tipos de estágios, como sendo obrigatórios aqueles que estão definidos como disciplina no currículo do curso, sendo sua carga horária requisito para aprovação e obtenção de diploma; e os não-obrigatórios, aqueles que são desenvolvidos como atividade opcional e complementar ao currículo acadêmico.

A Lei nº 11.788 aproxima a atividade de estágio da instituição de ensino ao exigir o acompanhamento de um professor da instituição de ensino que sirva como orientador teórico ao seu estágio, e de um supervisor da empresa concedente que lhe acompanhe e ensine nas suas atividades práticas, comprovado através dos relatórios de estágios semestrais. Em seu caput, a lei esclarece que independentemente do tipo de estágio, suas atividades não criam vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que, alguns requisitos sejam cumpridos:

- I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. (Art. 3º, Lei nº 11.788/2008).

Caso alguns desses requisitos ou obrigações do termo de compromisso não sejam cumpridas, caracterizará vínculo empregatício do educando com a concedente, para todos os fins da legislação trabalhista.

A Lei também regula a participação dos agentes de integração. As instituições de ensino e as concedentes podem recorrer a seus serviços, em condições acordadas em contrato. Caberá aos agentes de integração, como auxiliares no processo do estágio:

- I – identificar oportunidades de estágio;
- II – ajustar suas condições de realização;
- III – fazer o acompanhamento administrativo;
- IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;
- V – cadastrar os estudantes. (Art. 5º. Lei nº 11.788/2008).

A Lei veda os agentes de integração de cobrar qualquer quantia dos estudantes pelos serviços prestados, além de lhes responsabilizarem civilmente caso indiquem estagiários que não estejam a realizar atividades condizentes com o currículo do seu curso e alunos de instituições que não tenham a previsão de estágio em seu currículo.

Quanto as obrigações inerentes às instituições de ensino, vale destacar a obrigatoriedade de celebração de termo de compromisso entre as partes envolvidas. Neste deve constar o plano de atividades a ser elaborado pelo estudante e pela concedente, além da indicação de um professor orientador, da área de desenvolvimento do estágio.

Cabem as partes concedentes de estágio, principalmente, ofertar aos estudantes instalações e atividades que contribuam com sua aprendizagem social, profissional e cultural. Além disso, indicar profissional qualificado para supervisionar e acompanhar o estudante, enviando a instituição de ensino relatório de atividades periódicos a fim de acompanhar o andamento do estudante no estágio.

Outro fator importante da Lei nº 11.788, foi o de obrigar a empresa concedente a contratar um seguro contra acidentes pessoais, a favor do estudante estagiário.

Em seu capítulo IV a Lei nº 11.788 de 2008 nos traz os pontos que mais impactaram com a promulgação desta lei, ao apresentar os benefícios, direitos e deveres do estagiário.

A limitação da carga horária de estágio deve constar no termo de compromisso e ser definida em comum acordo entre a instituição de ensino, a concedente e o estudante. Ela deve ser compatível com seus horários de atividades escolares e não deve ultrapassar:

- I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular. (Art. 10, Lei nº 11.788/2008).

Em casos específicos a lei determina que a carga horária poderá ser até de 40 horas semanais. Um direito concedido ao estagiário que auxilia seu desempenho acadêmico é a

redução de sua carga horária, por pelo menos a metade, durante os períodos de verificações de aprendizagem.

Como modo de coibir ações fraudulentas das concedentes e evitar o uso do estágio como forma de obtenção de mão-de-obra barata, a Lei nº 11.788 limita a dois anos o período máximo de estágio de um estudante em uma mesma empresa. A única exceção são estudantes portadores de deficiência.

A Lei também trata do pagamento de bolsa ou outra forma que venha a ser acordada entre as partes. Ela define que o estágio do tipo obrigatório poderá ocorrer sem o pagamento de bolsa por parte da concedente. Por outro lado, é compulsório o pagamento de bolsa e auxílio-transporte nos casos de estágios do tipo não-obrigatório.

Outros pontos regularizados pela implementação da lei são o de assegurar ao estagiário o direito ao recesso, gozado de preferência durante seu período de férias escolares. Vale lembrar também, que esse recesso deve ser remunerado, caso o estagiário receba bolsa; e que o recesso deve ser concedido de forma proporcional para estágios com períodos inferiores a 1 ano.

Se aplica ao estagiário a legislação da saúde e segurança no trabalho e é responsabilidade da empresa concedente a sua implementação. A manutenção de estagiários em desacordo com essa lei, irá caracterizar vínculo empregatício do estudante com a concedente. A reincidência acarretará à concedente o impedimento de receber estagiários por 2 anos, a partir da decisão definitiva do processo administrativo.

2.2.2 Resolução Normativa N° 73/2016/CUn

Em 7 de junho de 2016, o Conselho Universitário da UFSC, através da Resolução Normativa nº 73, regulamentou os estágios curriculares dos alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Esta Resolução replica a Lei nº 11.788 de 2008, com algumas especificidades, ao trazer a regulamentação do estágio para as necessidades internas da UFSC.

A Resolução nº 76 é mais enfática ao exigir dos cursos a previsão do estágio em seus Projetos Pedagógicos. Ela traz que as atividades de estágio não-obrigatório serão definidas pelos cursos em seus PPP como disciplina optativa ou atividade complementar.

Como forma de demonstrar o fim pedagógico do estágio, a Resolução exige que todos os estudantes em estágio comprovem frequência e matrículas regulares junto a universidade. Qualquer situação acadêmica diferente torna o estágio junto a concedente irregular. Além disso,

a exigência de formalização de um convênio entre a universidade e a concedente do estágio, aproxima as partes como forma de controlar essas situações.

A redação da Resolução nº 76 especifica os motivos em que poderão ocorrer o desligamento do aluno do estágio, e determina os procedimentos a serem adotados em casos de rescisões de estágio. Atua também como norma reguladora das bolsas de estágio concedidas pela própria universidade, para a realização de estágios não-obrigatórios dentro da instituição.

Outro ponto que cabe destacar com relação a esta Resolução é a maior exigência quanto aos relatórios de atividades de estágios. Cabe ao estagiário o envio semestral de um relatório que demonstre seu desempenho quanto as atividades desenvolvidas na empresa, sempre com vistas do seu supervisor e professor orientador.

A Lei Federal nº 11.788 exige a formalização do termo de compromisso de estágio entre as partes envolvidas, e deixa a critério da instituição de ensino as exigências necessárias. Assim, a Resolução nº 76 apresenta os pontos a serem contemplados pelo TCE, sob a responsabilidade da universidade.

Como destaque, a obrigatoriedade de abertura e tramitação do registro de estágio no sistema informatizado da universidade, o SIARE, sendo esse procedimento de responsabilidade do estudante. O aluno solicita o registro no sistema SIARE, com os dados completos do estágio, como concedente, nome do seu supervisor, professor orientador, plano de atividades, entre outros dados.

A universidade criou o sistema SIARE como forma de auxiliar seus departamentos administrativos e pedagógicos no acompanhamento dos estágios realizados pelos seus alunos. Compete a Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional a gerência e administração do sistema SIARE e das políticas de estágio na UFSC.

Cabe às coordenadorias de estágios de cada curso administrar as atividades relacionadas a estágios de seu curso em específico, como manutenção de documentos, solicitações do sistema SIARE, entre outras competências, conforme determinado pela Resolução nº 76.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO CONTADOR

Um conceito comum às várias definições para estágio existentes é o da relação entre a atividade prática e teórica. Por meio do estágio busca-se estabelecer a complementação dos estudos acadêmicos, com a formação profissional propriamente dita.

Essa formação não pode se resumir a uma aprendizagem mecânica de uma atividade ou conteúdo disciplinar. Ela transcende a atividade acadêmica, se mantendo ao longo de toda a nossa vida como um processo aberto e inacabado. Uma das coisas que os estudantes devem aprender nesse processo de formação estendido é como combinar o estudo e o trabalho profissional, desempenhando o estágio um papel formativo de grande importância. (ZABALZA, 2014).

A formação em Ciências Contábeis traz ao seu estudante um mercado bastante diversificado para poder atuar, tanto na iniciativa privada quanto no setor público. De acordo com Iudícibus & Marion (1999, p. 44), a contabilidade “é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior de Contabilidade terá inúmeras alternativas”.

A capacidade do estudante vai além do ensino da contabilidade, do aprendizado de como desenvolver as demonstrações, dos seus princípios e normas. Há a necessidade de que os profissionais atuais tenham o pensamento crítico, boa argumentação e raciocínio lógico, habilidades essenciais para se atuar na área de negócios. (COELHO, 2007).

Diante desse contexto, surge a importância do estágio para a formação do profissional de contabilidade. Muitas são as pesquisas que analisam a percepção dos discentes com relação ao estágio.

Em seu estudo, realizado com estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Cavalcante, Nobre e Araújo (2017) identificaram que os estagiários têm ciência da importância do estágio para sua formação, principalmente na busca pelo conhecimento prático. Outro fator importante levantado foi a questão do primeiro emprego, visto que muitos alunos iniciam o estágio como uma forma de iniciar no mercado de trabalho, mesmo tendo a ciência da sua importância na formação profissional.

Como contraponto ao levantamento realizado na UFPB, Espíndula, *et al.* (2007) realizaram sua pesquisa juntos aos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia e através do questionário aplicado se identificou que para 54% dos estudantes o estágio possibilitou aplicação prática de conhecimentos adquiridos no curso. A maioria dos pesquisados realizaram o estágio para adquirir experiência profissional e responderam que as atividades desenvolvidas no estágio estão relacionadas a sua área de estudo, auxiliando sua formação.

Se percebe em ambas as pesquisas que os estudantes de Ciências Contábeis têm a visão de que o estágio agrega conhecimento e é importante para sua formação profissional. Vale

ressaltar a relação existente quanto forma de os alunos analisarem o estágio como uma porta de entrada para o mercado de trabalho.

De forma a buscar pesquisas que trouxessem essas informações mais para o campo da UFSC, o estudo feito por Reina *et al.* (2011) analisou se as atividades desenvolvidas nos estágios contribuía para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Quase a totalidade dos alunos de Ciências Contábeis identificam a atividade de estágio como importante para sua formação, auxiliando a decisão da área de atuação contábil a seguir após a conclusão do curso.

Além disso, na pesquisa de Reina *et al.* (2011) a maioria vê como motivação à prática do estágio, uma forma de entrar em contato com seu futuro mercado de trabalho. Outro ponto importante da pesquisa foi o levantamento realizado sobre o conhecimento por parte dos estudantes da Lei nº 11.788 de 2008, onde a grande maioria declarou conhecer a fundo a referida lei, demonstrando interesse nos seus direitos e deveres com relação ao estágio.

É muito importante verificar junto a pesquisas a importância que o estágio tem para os estudantes. A prática só passa a ter relevância na formação profissional quando influencia positivamente os estudantes. E para que isso ocorra é necessário que a concedente também veja o estágio como um modo de valorizar os estudantes, de formar futuros profissionais para sua companhia.

De acordo com Roesch (2009) é necessário que os diretores das organizações acreditem que os estagiários possam realizar trabalhos profissionais na sua empresa, sendo necessário que se permita ao estagiário mergulhar a fundo nas diversas situações que a função exige.

Em sua pesquisa, Soares (2011) estudou a Associação Cearense de Estudos e Pesquisas e a valorização que esta dava as atividades de estágio em suas dependências. Buscou identificar os benefícios oferecidos e de que forma a concedente valorizava seus estagiários.

Como resultado, Soares (2011) comprovou que a empresa exige de seus gestores o acompanhamento contínuo dos estagiários, fornecendo feedbacks constantes com o objetivo de lhes qualificar e incentivá-los. A empresa ainda oferece cursos voltados a área de formação do seu estagiário, cursos de inglês e viagens de estudo. Além disso, premia os estagiários a cada artigo científico publicado e com uma remuneração extra no fim do ano.

Todos esses benefícios oferecidos, retornam a empresa como forma de mão-de-obra qualificada e dedicada. De acordo com o diretor administrativo e financeiro da instituição, que participou da pesquisa, seu início na empresa ocorreu como estagiário. A empresa participou e

lhe incentivou com sua graduação, mestrado e doutorado. Afirmou também que não é o único na empresa com esse histórico.

Isso demonstra que cabe ao estagiário, a empresa e a instituição de ensino a responsabilidade pela formação do futuro profissional. De modo geral, nas pesquisas analisadas, o estágio tem se mostrado como um importante meio de formação dos estudantes de Ciências Contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de elaborar este estudo, após a definição do tema e levantamento da literatura na área, definiu-se os procedimentos metodológicos a serem utilizados na pesquisa, com ênfase na coleta e análise dos dados pesquisados. De acordo com Andrade (2007, p. 119), metodologia é “o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Richardson (2012, p. 22) corrobora com essa ideia ao afirmar que metodologia são “os procedimentos e regras utilizadas por determinado método”. O autor define método como “o caminho ou a maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo”.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a forma de atender ao objetivo, este trabalho enquadra-se como descritivo. De acordo com Gil (2010, p. 27) a pesquisa descritiva “têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”.

O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa documental. Quanto a pesquisa documental, Severino (2007) explica a busca por documentos no sentido amplo, onde o seu conteúdo textual ainda não teve nenhum tipo de tratamento analítico, sendo ponto de partida para o início da pesquisa.

Esta pesquisa está subsidiada pelas informações contidas nos documentos gerados pelo sistema SIARE – Sistema Informatizado de Acompanhamento e Registro de Estágio, que são o termo de rescisão do estágio e o Relatório de Acompanhamento de Estágio Não-Obrigatório - RAENO Final.

O termo de rescisão é o documento gerado pelo sistema SIARE quando o aluno solicita a interrupção de seu estágio, antes do período previsto para sua finalização. Nele o aluno informa a data de seu último dia na concedente e o motivo pelo qual está interrompendo seu estágio antecipadamente.

Já o RAENO é o relatório gerado pelo sistema quando o aluno finaliza seu estágio, independente se finalizou antecipadamente ou tendo cumprido o prazo previsto no termo de compromisso. No RAENO, o supervisor do estagiário faz a avaliação das atividades

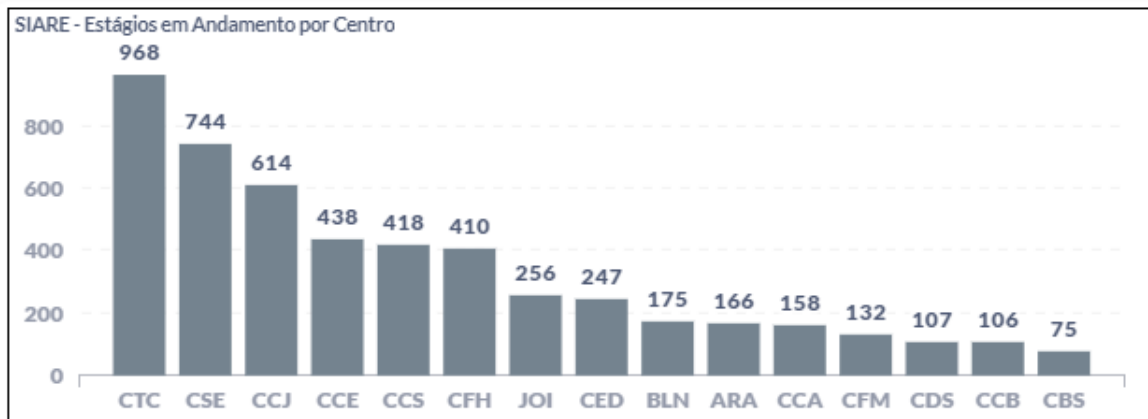
desenvolvidas pelo estudante, que também informa a importância que o estágio teve para seu desenvolvimento, além do período usufruído de recesso.

Quanto a sua abordagem ao problema, essa pesquisa classifica-se como qualitativa, que segundo Beuren (2003, p.91), “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”. Na presente pesquisa serão analisadas as motivações das rescisões dos estágios, de forma a compreender a real razão dos alunos em antecipar um término de contrato de estágio.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

O universo da pesquisa está limitado ao Centro Socioeconômico da UFSC, que é composto pelos seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Serviço Social e Relações Internacionais. Ele foi escolhido por ser um dos Centros de Ensino com o maior número de alunos com estágios em andamento em toda a universidade, atrás apenas do Centro Tecnológico, segundo as informações disponíveis no sistema SIARE e apresentadas na Figura 1.

Gráfico 1 - Estágios em Andamento por Centro de Ensino



Fonte: Sistema SIARE, acessado em 25 de out. de 2022.

Ressalta-se que, em atendimento a Resolução Normativa nº 73 de 2016 do CUn da UFSC, a inclusão e registro do estágio no sistema informatizado da instituição (SIARE) é condição para a realização do estágio. Por tal registro ser obrigatório, pode-se obter certo nível de garantia que os dados informados pelo sistema SIARE refletem a realidade universitária.

No sistema SIARE, buscou-se a quantidade de rescisões de estágios para os cursos do CSE, que foram registradas entre os dias 01/01/2022 a 25/10/2022, independente da data de início do estágio. O retorno foi com um total de 455 registros de rescisões nesse período.

A obrigatoriedade de registro do estágio no sistema SIARE, também vale para o pedido de sua rescisão, que deve ser informada pelo estudante quando esta ocorrer. A solicitação no sistema, exige que o estudante informe a data efetiva de sua rescisão antecipada e o motivo que o levou a solicitar a interrupção do estágio. Esse campo, tem seu preenchimento de forma discursiva pelo estudante. A Figura 1 representa a tela do sistema SIARE a ser preenchida pelo aluno.

Figura 1 – Tela do Sistema SIARE – Solicitação de Rescisão

Novo Termo de Rescisão

Último dia do estágio: *

Carga horária total:

Motivo da interrupção: *

250 caracteres restantes.

Observação para a Coordenadoria de Estágios:

250 caracteres restantes.

Registrar Sair

Fonte: Sistema SIARE

A rescisão do estágio solicitada pelo aluno no sistema, passa pela avaliação da coordenação de estágios do curso, sendo liberado então o Termo de Rescisão do Estágio. Esse documento emitido através do sistema SIARE é enviado pelo aluno à concedente do estágio, que através de seu supervisor dá a ciência na finalização antecipada do estágio, concordando com o motivo apresentado pelo estudante.

Como forma de identificar os motivos que levam os alunos do CSE a rescindirem seus estágios, fez-se a pesquisa dos documentos de rescisões de estágios gerados pelo sistema SIARE, limitados aos registros ocorridos entre o dia 01/01/2022 e o dia 25/10/2022. Da documentação obtida, faz-se o levantamento da informação qualitativa declarada pelo aluno, no campo “motivo da interrupção”, para a consecução do objetivo dessa pesquisa.

Outros dados também serão coletados no sistema SIARE, como o curso do estudante, a data em que a rescisão foi registrada no sistema, carga horária cumprida no estágio após a rescisão e a importância do estágio para o estudante, informação obtida através da análise do

RAENO Final. Após a tabulação serão aplicadas as técnicas de análise de conteúdo nos dados coletados.

3.3 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Para analisar os dados de motivação de rescisão coletados, utiliza-se a análise de conteúdo como procedimento metodológico. Bardin (2004, p. 37) conceitua a análise de conteúdo como sendo

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para Bardin (2004), a análise de conteúdo abrange os modos de explicitar, sistematizar e expressar o conteúdo de mensagens, a fim de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens. A análise de conteúdo resulta na elaboração de indicadores quantitativos e/ou qualitativos que levam a uma segunda leitura da comunicação ou dos dados, baseados na dedução, para chegar a uma conclusão.

Richardson (2012) nos traz que por ser uma técnica de pesquisa, a análise de conteúdo tem características metodológicas, como objetividade, sistematização e inferência. Ela é particularmente usada para se estudar dados do tipo qualitativo, onde não se podem ser aplicadas técnicas aritméticas. É necessária uma primeira leitura dos dados para posteriormente analisar os seus elementos e as regras determinadas.

Ainda de acordo com Richardson (2012), a análise de conteúdo busca compreender melhor um discurso, aprofundando suas características ideológicas e extraíndo os seus pontos mais importantes, sendo assim relevantes no aprofundamento das explicações das descobertas do pesquisador.

Toda análise de conteúdo se baseia nas definições dos objetivos da pesquisa. Eles é quem irão definir o tipo de análise e a técnicas a ser utilizada. Com a escolha do objetivo da pesquisa, convém delimitar o material de estudo com o qual se trabalha. (BARDIN, 2004).

Tendo como objetivo principal desta pesquisa a identificação dos motivos que levam aos estudantes solicitarem a rescisão de seus estágios, define-se a documentação relativa as rescisões de estágio junto ao sistema SIARE como o material de estudo que iremos trabalhar, conforme definiu Bardin.

Definido o material de estudo, passa-se para a organização da análise de conteúdo em si. Bardin (2004) a organiza em torno de três polos cronológicos, que são: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

A pré-análise é definida por Bardin (2004, p. 89) como

A fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.

Para Richardson (2012), essa fase visa sistematizar as ideias e elaborar um esquema de desenvolvimento do trabalho, sendo esse o momento de mais flexível, permitindo a eliminação, introdução ou substituição de elementos ao trabalho, e visa contribuir para uma melhor explicação da pesquisa.

Bardin (2004, p.89) destaca que “esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”. Esses fatores estão ligados entre si, sendo que um só será possível em função do outro.

Seguindo então o proposto por Bardin, buscaremos os termos de rescisões de estágio, e serão feitas suas leituras e o primeiro contato e familiarização com os dados. Tais documentos possuem a representatividade necessária para atender aos objetivos dessa pesquisa. De posse da documentação, parte-se para a identificação no termo de rescisão, de um campo específico, que nos traz o dado qualitativo de resposta do aluno, das motivações para o pedido de rescisão do seu estágio.

Ainda para completar as atividades a serem desenvolvidas na pré-análise, Bardin (2004) apresenta a formulação das hipóteses e objetivos, que são afirmações provisórias do que estamos propostos a verificar com a análise. A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, tendo como índices a menção de um tema em uma mensagem e o indicador a frequência deste tema relativamente a outros. Por fim, antes da análise propriamente dita, o material deve ser preparado, a fim de facilitar sua manipulação durante a análise.

Como forma de buscar compreender o processo de rescisão e suas motivações, nessa pesquisa, apresenta-se como uma hipótese provisória para as rescisões de estágios acontecerem, a efetivação dos estagiários nas empresas concedentes. A comparação e análise do campo de motivação das rescisões dos estágios terá essa hipótese como referência.

Após toda a pré-análise e ajuste dos dados e documentos, parte-se para a exploração do material e para a análise propriamente dita. Conforme Bardin (2004, p. 95) “esta fase, longa

e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”.

Partindo para a aplicação da análise, já com todos os dados das rescisões lançados em planilha eletrônica, iniciou-se a codificação dos dados, ou sua transformação representativa, separando os motivos declarados pelos estudantes para a rescisão de seus estágios, em unidades menores de dados ou unidades de registro. A codificação é aplicada como forma de separar esses motivos em categorias.

Todas as palavras de um grupo de dados podem ser levadas em consideração, ou podemos reter somente as palavras-chave, que darão o sentido necessário a uma frase ou aos dados. Na análise de conteúdo essas palavras são chamadas de unidades de registro. (RICHARDSON, 2012)

Os dados obtidos foram classificados em unidades de registro. Estabeleceu-se a transformação da resposta em uma única palavra ou em uma pequena frase que resumisse a intenção do estudante, de forma a classificar as respostas dos estudantes quanto a motivação das suas rescisões de estágio, com o intuito de começar a preparar a categorização.

A categorização é uma forma de classificar os elementos de um conjunto de dados, por diferenciação, a fim de reagrupa-los por critérios previamente definidos. As categorias são classes que reúnem um grupo de elementos com características comuns. Essa categorização e divisão em temas, realiza-se a partir das significações que a mensagem ou o dado nos fornece. (BARDIN, 2004).

A categorização pode empregar dois processos inversos:

- 1) É fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados. Este é o procedimento por caixas, aplicável no caso do material decorrer diretamente dos funcionamentos teóricos hipotéticos.
- 2) O sistema de categorias não é fornecido, antes resultando da classificação analógica e progressiva dos elementos. Este é o procedimento por milha. O título conceitual de cada categoria somente é definido no final da operação. (BARDIN, 2004, p. 113).

Ainda sobre a questão de criação de categorias, Campos (2004) ressalta que elas podem ser apriorísticas e não apriorísticas, onde, a primeira é utilizada quando o pesquisador já conhece os dados estudados e primeiro cria as categorias para depois começar a separar os dados. Como não apriorística se entende a criação de categorias de acordo com o estudo dos dados, conforme forem sendo classificados.

O título de cada categoria só foi definido ao final da operação de classificação analógica e progressiva dos dados. O critério utilizado de categorização foi o de divisão em categorias temáticas. Como exemplo as rescisões de estágios ocorridas devido a efetivação do

estudante ao quadro funcional da empresa concedente, o título da categoria foi chamado de “efetivação” e nela foram agrupadas todas as respostas que levavam a esse entendimento.

Por fim, para finalizar a análise do conteúdo, parte-se para o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. Conforme Richardson (2012), a análise geralmente resulta em dados qualitativos, não excluindo a possibilidade de interpretação qualitativa. Com as características do problema de pesquisa estabelecidas, formulados objetivos e com a documentação escolhida e explorada, o pesquisador já está apto a dar respostas precisas do porquê, e o que analisar.

Assim define Bardin (2004, p. 95) o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação:

Os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise fatorial) permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. Para um maior rigor, estes resultados são submetidos a provas estatísticas, assim como a testes de validação. O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e ajudar adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

Após categorizadas todas as respostas dos estudantes, os dados foram interpretados e as respostas serão apresentadas a seguir, no capítulo de análise dos dados e resultado da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados do levantamento de dados realizados nas rescisões de estágios junto ao sistema SIARE. Serão apresentados e discutido os resultados obtidos através da análise de conteúdo dos dados qualitativos respondidos pelos estudantes nos documentos de rescisão. Esses dados são informados pelos alunos e correspondem aos motivos para estar sendo feita a rescisão antecipada do contrato de estágio.

Fazem-se análises comparativas, com a apresentação dos resultados em tabelas, quadros e gráficos para melhor visualização. Este capítulo se subdivide em três partes: análise descritiva dos dados, codificação e categorização dos dados e resultado da análise dos dados.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

A coleta de dados iniciou em 01/01/2022 e se encerrou no dia 25/10/2022. Neste último dia, o CSE/UFSC possuía 744 estágios registrados em andamento, sendo que deste total, 115 se referem a estágios obrigatórios e 629 a estágios não obrigatórios. Ressalta-se que estes 115 estágios obrigatórios são somente do curso de Serviço Social, que no CSE/UFSC é o único curso que possui a obrigatoriedade do estágio em sua grade curricular.

Dos 744 estágios em andamento, o estágio mais antigo verificado, através do TCE 2031671, teve seu início registrado no SIARE no dia 10/11/2020, portanto, dentro do limite máximo de dois anos de estágio em uma mesma concedente, previsto na legislação vigente. A Tabela 1 apresenta a quantidade de estágios em andamento por curso, no dia 25/10/2022.

Tabela 1 – Estágios em Andamento por Curso

CURSO	ESTÁGIOS	REPRESENTATIVIDADE
Administração	210	28%
Ciências Contábeis	193	26%
Ciências Econômicas	128	17%
Serviço Social	115	15%
Relações Internacionais	98	13%

Fonte: Elaborado pelo autor

Como forma de atender o objetivo dessa pesquisa, iniciou-se a coleta das informações de rescisões dos estágios realizadas no período delimitado, do dia 01/01/2022 a 25/10/2022. Neste prazo determinado, o sistema SIARE identificou 455 solicitações de rescisões solicitadas pelos estudantes. Independente do motivo informado, esses registros são realizados pelos alunos, conforme determina a Resolução nº 73 do CUn/UFSC.

Dentre os 455 registros, todos os cursos do CSE/UFSC possuem alunos que solicitaram rescisão no sistema SIARE, em quantidades descritas na Tabela 2:

Tabela 2 – Rescisões por Curso

CURSO	RESCISÕES	REPRESENTATIVIDADE
Ciências Contábeis	147	32%
Administração	137	30%
Ciências Econômicas	95	21%
Relações Internacionais	69	15%
Serviço Social	7	2%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar as tabelas anteriores, percebe-se que o curso de Ciências Contábeis, embora possua uma quantidade inferior de estágios em andamento no dia 25/10/2022, se comparado ao curso de Administração, têm maior números de solicitações de rescisões de estágio no período analisado. O curso de Serviço Social possui baixa representatividade nas rescisões por só permitir aos seus alunos o estágio obrigatório curricular, o que ocasiona baixa taxa de encerramentos antecipados dos TCE.

Dentre os estudantes do CSE/UFSC que solicitaram as 455 rescisões antecipadas do seu estágio, 219 são do sexo masculino, e representam 48% do total, enquanto 236 são do sexo feminino, que representam 52% da totalidade de rescisões. Essa informação está dividida por cursos conforme descrito na tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Rescisões entre Homens X Mulheres por Curso

CURSO	HOMENS	MULHERES
Ciências Contábeis	70	77
Administração	61	76
Ciências Econômicas	57	38
Relações Internacionais	31	38
Serviço Social	0	7

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que das rescisões registradas, predominam as solicitações realizadas pelas mulheres. Exceto no curso de Ciências Econômicas, onde os homens representam 60% do total do curso, e as mulheres 40%.

Outro dado importante obtido com a análise das informações de rescisões, se refere ao período médio de permanência dos estudantes em seus estágios, antes de solicitar a interrupção antecipada no sistema. Se considerarmos todo o CSE/UFSC, e suas 455 solicitações de rescisão, os estudantes permanecem em média 211 dias ou aproximadamente 7 meses nos seus estágios, antes do efetivo desligamento.

Essas informações foram separadas por curso, a fim de buscar discrepâncias entre eles. As permanências médias aproximadas entre as rescisões dos cursos estão todas detalhadas na Tabela 4:

Tabela 4 – Permanência Média Aproximada de Alunos no Estágio antes da Rescisão por Curso

CURSO	DIAS	MESES
Administração	231	7,7
Relações Internacionais	220	7,3
Ciências Econômicas	202	6,7
Ciências Contábeis	199	6,6
Serviço Social	84	2,8

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisarmos a tabela, logo percebemos a baixa permanência média dos alunos do curso de Serviço Social. Essa discrepância se deve ao fato de que esse curso só apresenta alunos em estágio obrigatório, que permanecem no estágio somente durante o semestre que estão matriculados na disciplina correspondente do seu currículo.

Porém, devido ao baixo número de rescisões registradas pelo curso de Serviço Social, que representam somente 2% do total de 455 solicitações, o índice médio de permanência de estudantes não foi consideravelmente afetado na sua totalidade. Se desconsiderarmos do cálculo da média o curso de Serviço Social, a média de permanência dos estudantes em seus estágios passaria dos 211 dias para aproximadamente 213 dias.

Dessa forma, podemos concluir que o curso de Ciências Contábeis é o que menos seus estudantes permanecem estagiando, antes de solicitar a sua rescisão. Para obter uma maior precisão nessa informação, seria importante analisar as motivações das rescisões, para buscar entender as causas desse fenômeno.

4.2 CODIFICAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Os dados necessários para o desenvolvimento dessa pesquisa foram levantados através da consulta aos termos de rescisões de estágios, de todos os cursos do CSE/UFSC registrados do dia 01/01/2022 até 25/10/2022. O foco era na busca dos motivos que levam os estudantes a solicitar a rescisão antecipada de seu estágio. Tal informação é de preenchimento obrigatório por parte do aluno, quando este solicita via sistema SIARE a interrupção de seu TCE.

Após passar pela aprovação da coordenação de estágios do seu curso, o termo de rescisão é emitido pelo estudante, para buscar as assinaturas das partes responsáveis pelo seu contrato, servindo então como comprovante de que a partir daquele momento o vínculo de estágio junto a concedente, deixa de existir.

Por meio da aplicação do método de análise de conteúdo nos dados levantados, iniciamos a codificação e posterior categorização das respostas dadas pelos alunos para o motivo de registrar tal rescisão. O Quadro 1 nos traz o resultado desta etapa e apresenta as categorias criadas pelo analista:

Quadro 1 – Categorização (Análise de Conteúdo)

CATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO	SIGNIFICAÇÃO
Efetivação	Efetivação, contratação, emprego, CLT	Efetivado pela atual empresa ou contratação em empresa diferente
Troca de Estágio	Troca, transição, mudança, nova proposta, novo estágio	Troca do estágio atual por novo em outra concedente
Nova Oportunidade e área de atuação	Oportunidade, área de atuação, novos conhecimentos	Uma nova oportunidade, sem determinar qual e busca por novas áreas de conhecimento
Fechamento da empresa	Fechamento, encerramento, interrupção atividades	Finalização por encerramento das atividades da concedente
Motivada pelo Estagiário	Motivos pessoais, decisão estudante, questões próprias, problemas com concedente	Pedido de demissão pelo estagiário por questões pessoais e incompatibilidade com a empresa
Motivada pela Concedente	Demissão, rendimento, desligamento, baixo desempenho	Demissão solicitada pela concedente por motivos de desempenho e decisão empresarial
Atualização do TCE	Alteração de dados, Agente de Integração, CNPJ	Alterações de dados da empresa que exigem novo TCE
Situação da Matrícula	Trancamento, formatura, transferência, conclusão	Estudantes que possuem situação de matrícula diferente de regular
Distância	Cidade, viagem, distância, intercâmbio	Devido a distância para o local de estágio e intercâmbio
Desempenho nos Estudos	Foco nos estudos, dedicação, melhor desempenho	Busca por foco e melhor desempenho acadêmico

Fonte: Elaborado pelo autor

O processo de categorização é uma das etapas mais difíceis da análise de conteúdo, pois um entendimento errado do significado de uma palavra ou unidade de registro, pode comprometer todo o resultado de uma pesquisa. Pelo fato de os dados analisados serem qualitativos, passa pelo analista a necessidade de entender o que o aluno quis dizer ao responder o motivo pelo qual solicitou sua rescisão antecipada do estágio.

Em alguns dos motivos apresentados pelos estudantes, a análise poderia sofrer com uma dupla categorização, devido a ambiguidade da resposta. Como por exemplo, em uma das explicações para a rescisão, o aluno respondeu: *“Motivos pessoais, longe da minha moradia, os horários de início e término não satisfaziam com meus horários de estudos e aula. Assim, encontrei um novo estágio que satisfaziam minha rotina e que é perto de minha moradia”*.

Podemos interpretar essa resposta de várias maneiras e categorizá-la, de acordo com as categorias criadas, em pelo menos quatro categorias: motivada pelo estagiário, distância, desempenho nos estudos e troca de estágio. Nesse caso em específico a resposta foi categorizada pelo analista como “troca de estágio”, devido a relevância dada a mudança de local de estágio, independente dos outros motivos pessoais apresentados.

Nesse mesmo contexto, houve estudante que respondeu a motivação da rescisão da seguinte maneira: “Outros”. Como forma de categorização, a resposta foi alocada no tema de rescisão “motivada pelo estagiário”, por identificar na análise, que se tratava de uma motivação pessoal. Mas se entende que a resposta formulada pelo aluno no preenchimento da rescisão deveria ser mais bem formulada.

Outro ponto que se destaca na análise dos dados é a categoria “Efetivação”. Nesta, foram alocadas as interrupções feitas pelos alunos em seus estágios, para que pudessem ser contratados via regime CLT. Em todas as respostas categorizadas fica evidente a efetivação do estagiário. Porém, em algumas delas não há a menção se o estagiário será efetivado pela mesma empresa onde estava estagiando, ou se será contratado efetivamente em outra empresa.

4.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultados da análise de dados efetuada, realizou-se a análise de conteúdo sobre as respostas dadas pelos estudantes, para os motivos de solicitações de rescisões antecipadas em seus contratos de estágio. As categorias levantadas, assim como a quantidade de respostas e sua representatividade estão apresentadas no Quadro 2:

Quadro 2 – Resultado da Análise de Conteúdo

CATEGORIA	Nº DE REGISTROS E FREQUÊNCIA (%)
Efetivação	132 (29%)
Troca de Estágio	121 (26%)
Motivada pelo Estagiário	54 (12%)
Motivada pela Concedente	47 (10%)
Nova Oportunidade e área de atuação	28 (6%)
Situação da Matrícula	23 (5%)
Atualização do TCE	16 (4%)
Distância	16 (4%)
Desempenho nos Estudos	14 (3%)
Fechamento da empresa	4 (1%)

Fonte: Elaborado pelo autor

As quatro categorias com maior representatividade para a pesquisa serão abordadas individualmente, visando analisar seus dados e informar suas peculiaridades e também a representatividade para os cursos do CSE/UFSC.

4.3.1 Efetivação

A categoria “efetivação” representa 29% das rescisões de estágio dos estudantes do CSE/UFSC. Nela estão representados os estudantes que alegaram estar rescindindo seu estágio devido a efetivação e contratação em regime CLT.

Nessa categoria de análise, alguns dos motivos para a rescisão declarados pelos estudantes são: (i) “*a empresa vai me contratar no regime CLT*”, (ii) “*efetivação na empresa*” e, (iii) “*irei começar a trabalhar de forma CLT em outra empresa*”. Diante dessas declarações sinalizadas pelos alunos, constatasse que a causa principal do pedido de rescisão é a troca do regime de trabalho, de estágio para efetivação, independentemente se na própria empresa, como nos dois primeiros exemplos ou, em outra empresa, conforme o terceiro exemplo.

Vale ressaltar, que das 132 respostas apresentadas para efetivação, 32 alunos apresentaram que estavam sendo contratados em nova empresa, enquanto 100 estudantes

informaram estar sendo efetivados na própria empresa em que estagiavam. A representatividade desse dado está apresentada no

Gráfico 2 – Percentual de alunos efetivados



Fonte: Elaborado pelo autor

Esse elevado percentual de efetivação na mesma empresa demonstra que as empresas estão investindo em seus estagiários, oferecendo a oportunidade de crescimento na carreira.

Uma importante forma de visualizar os dados da categoria “efetivação” é separar os dados inferidos por curso. A Tabela 5 apresenta essas informações.

Tabela 5 – Categoria “efetivação” por cursos

CURSO	EFETIVADOS	REPRESENTATIVIDADE
Ciências Contábeis	57	43,20%
Administração	32	24,20%
Ciências Econômicas	31	23,50%
Relações Internacionais	11	8,30%
Serviço Social	1	0,80%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar a tabela e as informações apresentadas, fica evidente o alto número de alunos do curso de Ciências Contábeis efetivados. O curso conta com 57 estagiários contratados durante a vigência de seus contratos de estágios, o que representa 43,2% do total do CSE/UFSC. Comparar esse dado com a sua representatividade no total de rescisões do período estudado, que foi de 32%, corrobora com a análise realizada.

Outra relevante informação que pode se obter ao analisar os dados desta categoria é o tempo médio de permanência dos estudantes em seus estágios, antes de serem contratados pelas empresas. A média identificada é de 252 dias. Esse dado também pode ser apresentado separado por cursos, para melhor visualização, conforme a tabela 6.

Tabela 6 – Permanência média dos estudantes nos estágios antes da efetivação

CURSO	DIAS	MESES
Relações Internacionais	258	8,6
Ciências Econômicas	255	8,5
Ciências Contábeis	254	8,5
Administração	246	8,2
Serviço Social	127	4,2

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se que o tempo médio de permanência nos seus estágios entre os estudantes dos cursos do CSE/UFSC é muito próximo. O único curso com uma grande discrepância é o Serviço Social, pelo fato de o curso só apresentar estudantes em estágio obrigatório.

Ao identificarmos a média de permanência geral de 252 dias no estágio, antes da rescisão para efetivação, um fato chama a atenção se tratarmos a informação entre os efetivados na mesma empresa e os contratados por outra empresa: o tempo médio do primeiro caso é de 261 dias, enquanto a permanência média dos estudantes que vão para outras concedentes é de 223 dias.

Os dados de efetivação analisados podem nos trazer entendimentos distintos. A efetivação pode ser vista como um ponto positivo para o estudante, pois demonstra a sua evolução e crescimento enquanto profissional, para a concedente quando efetiva como seu funcionário uma pessoa que ela mesmo moldou e para a instituição de ensino no sentido de demonstrar seu potencial acadêmico na formação de profissionais para a sociedade.

Por outro lado, a efetivação exigirá um maior comprometimento do estudante junto a sua nova empresa. Isso poderá trazer ao aluno uma perda no seu rendimento estudantil, prejudicando-o. Para a instituição de ensino esse ponto pode representar num futuro próximo uma maior taxa de evasão, quando seus estudantes estão sobrecarregados com suas atividades e também uma queda na avaliação de sua qualidade de ensino.

Neste sentido, vale a recomendação para a instituição de ensino, através de suas coordenadorias de estágios, para buscar uma relação mais próxima com esses estudantes.

Ajudá-los a entender essa nova rotina efetiva junto as empresas pode ser fundamental, na busca pela manutenção do seu desempenho e a fim de evitar a evasão do curso.

4.3.2 Troca de Estágio

A troca de estágio foi o segundo motivo mais apresentado pelos estudantes para a rescisão de seus estágios junto às concedentes. Essa categoria apresenta um total de 121 respostas, o que representa um percentual de 26% dos dados analisados.

Com relação as respostas dos estudantes, temos como exemplos: (i) *“tive uma oportunidade melhor de estágio, mais perto de casa, com possibilidade de contratação”*, (ii) *“recebi uma proposta mais vantajosa em outra empresa, onde minhas atividades estão mais alinhadas ao meu curso, além de receber uma remuneração maior”* e (iii) *“próximo do fim do contrato atual fui em busca de um novo estágio e encontrei um que é melhor para mim no momento”*.

Com essas declarações fica evidente que o cerne dessa categoria se pauta na sinalização do aluno por querer trocar de estágio frente a uma melhor oportunidade identificada por ele. Essa melhor oportunidade pode ser em função de uma comodidade (primeiro exemplo), alinhamento de interesse (exemplo dois e três), ou mesmo uma melhor remuneração (segundo exemplo).

Vale ressaltar as dificuldades encontradas durante o processo de análise dos dados relativos a categoria ”troca de estágio”. Pelo fato do campo onde o estagiário preenche o motivo da rescisão no sistema SIARE ser aberto, o estudante resume sua resposta e alega simplesmente a troca do estágio. Seria importante ressaltar o motivo desta mudança.

Das 121 respostas dadas pelos estudantes nesta categoria, 82 delas apresentaram como motivação para a rescisão a simples troca do estágio, ou nova oportunidade de estágio em outra empresa. A representatividade é de 68%. Os outros 39 estudantes apresentaram respostas mais completas, e expõem como motivo pela troca as questões financeiras, acadêmicas, aprendizagem de novas áreas, localização e melhor carga horária.

Neste ponto, vale a recomendação às coordenadorias de estágios dos cursos do CSE/UFSC para exigirem uma resposta mais completa quanto a motivação da rescisão de seu estágio. Esse procedimento é possível, visto que antes do documento de rescisão ser gerado pelo aluno no sistema SIARE, a solicitação deve ser aprovada pelas referidas coordenadorias de estágios.

Os alunos que relataram a troca de estágio como motivo de rescisão, está dividida em cursos, conforme a Tabela 7.

Tabela 7 – Categoria “troca de estágio” por cursos

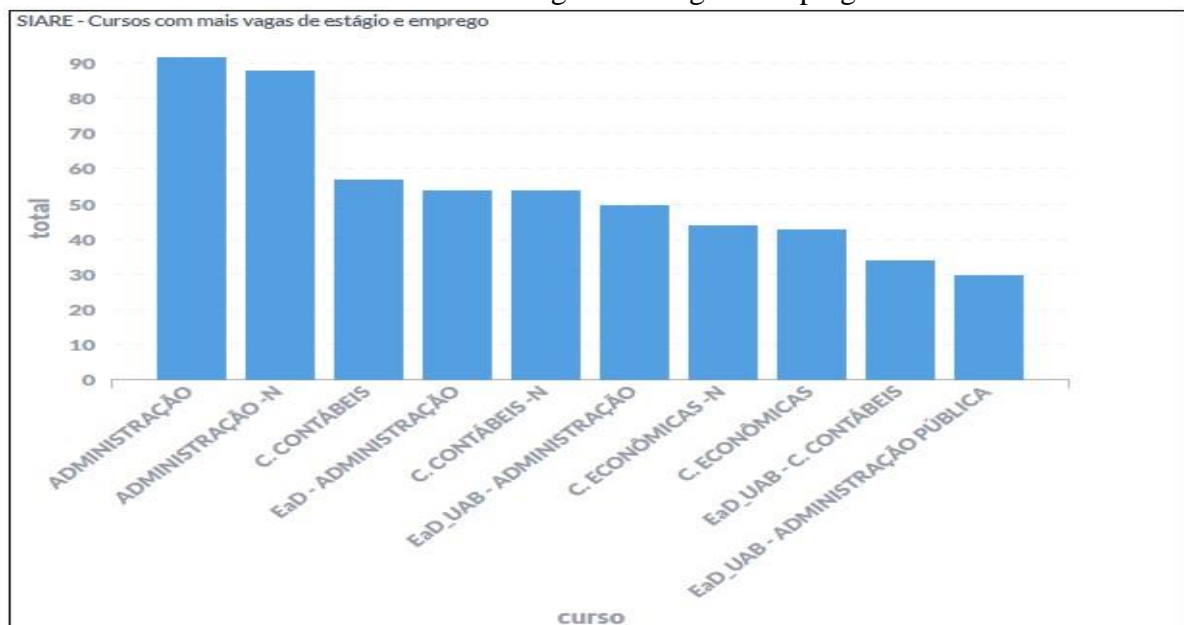
CURSO	TROCA DE ESTÁGIO	REPRESENTATIVIDADE
Administração	49	41%
Ciências Contábeis	39	32%
Relações Internacionais	21	17%
Ciências Econômicas	12	10%
Serviço Social	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar o quadro desta categoria, separada por cursos, percebemos que os alunos de Administração e Ciências Contábeis são os que mais trocaram de estágios durante o período estudado. Uma justificativa para essa representatividade pode ser a alta demanda das empresas por estagiários destes cursos.

A UFSC possui um portal de anúncios de vagas de estágios, vinculados ao sistema SIARE, onde as empresas divulgam suas oportunidades aos estudantes da universidade. O Gráfico 3 representa os cursos com mais vagas de estágio em aberto, quando considerado o CSE/UFSC.

Gráfico 3 – Cursos com mais vagas de estágio e emprego no CSE/UFSC



Fonte: Sistema SIARE

O gráfico apresenta que os cursos de Administração e Ciências Contábeis são os que mais apresentam oportunidades de vagas de estágio e emprego dentro do CSE/UFSC. Esse dado corrobora com a justificativa apresentada, anteriormente, para a alta representatividade desses cursos nas rescisões de estágios, solicitadas para a troca de local de estágio.

Esta constante troca de local de estágios representa a rotatividade considerada negativa para as concedentes de estágios, devido aos altos custos despendidos com a troca de estagiário, como treinamento, recrutamento e seleção. Assim, cabe às empresas, buscar a revisão e aperfeiçoamento do seu processo de gestão de pessoas, para dar mais valor ao estágio e aos estudantes.

Neste contexto, vale apresentarmos o período médio de permanência dos estagiários nas concedentes, antes de trocarem seus locais de estágio. O valor obtido da média foi de 215 dias, equivalente a 7,2 meses. A permanência média é apresentada por cursos na Tabela 8.

Tabela 8 – Permanência média dos estudantes nos estágios antes da troca de concedente

CURSO	DIAS	MESES
Administração	233	7,8
Ciências Econômicas	216	7,2
Ciências Contábeis	212	7,1
Relações Internacionais	182	6,1
Serviço Social	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se pela análise da Tabela 8 que os cursos de Administração e Relações Internacionais são os que mais divergem da média, em 18 dias acima e em 33 dias abaixo dos demais cursos, respectivamente. De maneira geral, a média de permanência para essa categoria está equivalente ao do total de dados da pesquisa, que é de 211 dias.

4.3.3 Motivada pelo Estagiário

Com um total de 54 respostas classificadas nesta categoria, que representam 12% do total de dados analisados, as rescisões motivadas pelos próprios estagiários se apresentam na terceira colocação entre todas as categorias. Como exemplos, tem-se as seguintes motivações declaradas pelos estudantes: (i) “*desligamento por escolha própria*”, (ii) “*não houve adaptação com a empresa*” e (iii) “*questões pessoais*”.

Assim como nos dados categorizados como “troca de estágio”, esta categoria tem algumas respostas dos estudantes caracterizadas como subjetivas. De um total de 54 respostas categorizadas, 35 apresentam como motivação para a rescisão um “motivo pessoal” ou “pedido do estagiário”, sem declarar mais claramente as razões para o pedido de rescisão do estágio. A representatividade é de 65% dos dados.

As outras 19 respostas apresentam motivos diversos, como falta de identificação com as atividades de estágio, dificuldades de adaptação ao estágio, problemas com os gestores da concedente e a falta de pessoas capacitadas para supervisionar o estagiário. Este último motivo apresentado é um erro muito grave cometido pelas concedentes, pois cabe a empresa, de acordo com a Lei nº 11.788 (2008, art. 9º, inc. III), “indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar [...]”.

Diante dessa alegação por parte do estudante, cabe a coordenação de estágios dos cursos orientar a concedente, sobre a correta atividade do supervisor de seus estagiários. Vale ressaltar, que as coordenadorias de estágios também devem exigir de seus estudantes informações mais detalhadas nas solicitações de rescisão.

Com relação a representatividade desta categoria nos cursos do CSE/UFSC, os dados obtidos são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 – Categoria “motivada pelo estagiário” por cursos

CURSO	MOTIVADA - ESTAGIÁRIO	REPRESENTATIVIDADE
Ciências Econômicas	20	37%
Ciências Contábeis	15	28%
Administração	11	21%
Relações Internacionais	6	11%
Serviço Social	2	3%

Fonte: Elaborada pelo autor

Diante do que a tabela nos apresenta, ressalta-se entre as rescisões motivadas pelos estudantes, o curso de Economia. Sua representatividade ao considerar o total dos dados analisados foi de 21%, contra os 37% verificados nesta categoria. Recomenda-se ao coordenador de estágios do curso que acompanhe junto aos alunos esse tipo de solicitação, como forma de obter informações para tentar reduzir esse tipo de rescisão.

Esta categoria de dados, onde os estudantes solicitam rescisão por causa própria, possui uma média de permanência dos estagiários, antes do pedido de interrupção, de 166 dias. Essa média é apresentada por cursos na Tabela 10.

Tabela 10 – Permanência média dos estudantes no estágio – categoria “motivada pelo estagiário”

CURSO	DIAS	MESES
Administração	208	6,9
Ciências Contábeis	196	6,5
Ciências Econômicas	149	5
Relações Internacionais	105	3,5
Serviço Social	58	1,9

Fonte: Elaborada pelo estudante

Pode-se aferir que os estudantes que encontram um motivo próprio para rescindir seus estágios com as concedentes, antes de seu término, permanecem em média, 45 dias a menos nos estágios que os outros alunos, visto que a média desse dado para todo o universo da pesquisa é de 211 dias.

Diante do exposto, e pelo fato de a saída motivada pelo próprio estudante dar uma conotação de rescisão não amigável com a concedente, buscou-se identificar nesta categoria, a importância que os alunos deram ao seu período de estágio junto a concedente. Essa informação foi obtida através da análise do RAENO preenchido pelo aluno na finalização do estágio.

A Figura 2 apresenta a tela do RAENO Final do estágio, a ser preenchida pelo estudante no sistema SIARE, após a rescisão de seu estágio.

Figura 2 – Tela de RAENO do sistema SIARE

The screenshot shows a web form titled "Informações do RAENO". It contains the following fields and labels:

- Atividades desenvolvidas: * (text input)
- Disciplinas Relacionadas: * (text input, with "1998 caracteres restantes." below it)
- Importância: * (text input, highlighted with a red border, with "1000 caracteres restantes." below it)
- Relação com o TCC: (text input, with "1000 caracteres restantes." below it)
- Código da disciplina validada: (text input, with "1000 caracteres restantes." below it)

At the bottom of the form, there are four buttons: "Enviar RAENO Final", "Salvar", "Salvar e Sair", and "Sair".

Fonte: Sistema SIARE

Dos 54 estágios registrados nessa categoria, embora a rescisão tenha sido solicitada com a empresa por motivos próprios, apenas 6 estagiários não analisaram o seu período na concedente como importante. Os outros 48 estudantes avaliaram seus estágios como importantes para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

4.3.4 Motivada pela Concedente

As rescisões motivadas pela própria empresa concedente do estágio, consideradas pela maioria dos estudantes como demissão, foram elencadas nesta categoria. O total de registros foi de 47 solicitações de rescisões, que representam 10% do total de dados da pesquisa.

Como exemplos de respostas para os motivos de a concedente interromper o estágio, tem-se: (i) *“corte de gastos na empresa”*, (ii) *“Qualidade de atendimento não estava no nível de excelência”* e (iii) *“rescisão de contrato por parte da empresa”*. Em todos os exemplos fica evidente que o principal interessado na rescisão foi a concedente, porém não há clareza em todos os casos do que à motivou por sua vez.

Assim como na categoria anterior, alguns estudantes não apresentaram claramente a motivação para a rescisão do contrato de estágio, por parte da concedente. Isso ocorreu por 22 vezes nas 47 das respostas dadas pelos estudantes, o que representa 47% dos dados dessa categoria. Se compararmos como a categoria de “motivados pelos estudantes”, as informações das rescisões ainda foram melhor apresentadas pelos alunos.

A maioria destas 22 ocorrências apresenta como motivo “decisão da empresa”, “demissão” ou “empresa pediu o desligamento”. As outras 25 respostas para as rescisões trazem

motivos variados, como por exemplo “redução de custos”, “desempenho do estagiário” e “incompatibilidade de horários”.

Os cursos do CSE da UFSC estão representados nesta categoria de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11 – Categoria “motivada pela concedente” por cursos

CURSO	MOTIVADAS - CONCEDENTE	REPRESENTATIVIDADE
Administração	16	34%
Ciências Contábeis	16	34%
Ciências Econômicas	10	21%
Relações Internacionais	5	11%
Serviço Social	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor

O fato de o curso de Relações Internacionais representar somente 11% desta categoria, pode ser explicado pela sua representatividade junto ao total de dados coletados, que foi de 15%. Os outros cursos também possuem um percentual praticamente equivalente, quando considerada o total de rescisões analisadas.

Como nas categorias anteriores, realizou-se a análise dos dados referente ao tempo de permanência dos estagiários na concedente, antes de solicitarem a interrupção do contrato junto aos estudantes. A média de permanência nesta categoria foi de 173 dias. A divisão da média por cursos está apresentada na Tabela 12.

Tabela 12 – Permanência média dos estudantes no estágio – categoria “motivada pela concedente”

CURSO	DIAS	MESES
Ciências Econômicas	227	7,6
Administração	217	7,2
Relações Internacionais	163	5,4
Ciências Contábeis	99	3,3
Serviço Social	-	-

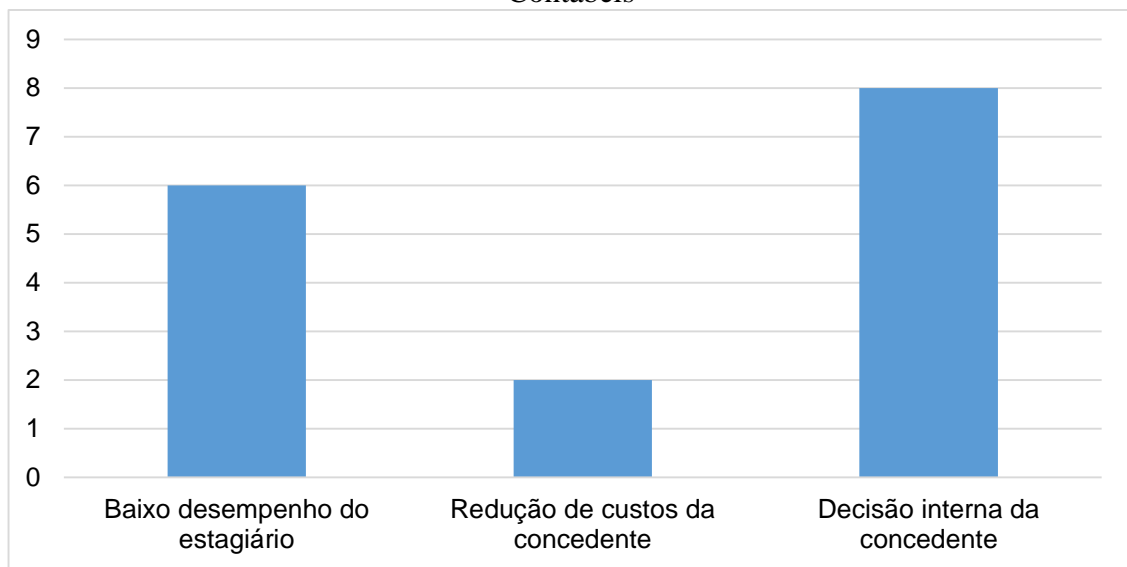
Fonte: Elaborado pelo autor

O fato de destaque é a baixa manutenção nos estágios, antes da rescisão solicitada pela empresa, dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Eles ficam em torno de somente 99

dias na concedente. A média de estada dos estagiários deste curso, ao considerar todas as categorias de dados, é de 199 dias, ou seja, uma diferença de 100 dias ou mais de 3 meses.

Com o objetivo de buscar a razão por essa baixa permanência, foram analisados individualmente, os motivos para as rescisões alegados pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis. O Gráfico 4 apresenta a representatividade das motivações alegadas pelos estudantes.

Gráfico 4 – Causas de rescisão da categoria “motivada pela concedente” do curso de Ciências Contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor

Em 8 das respostas os estudantes não apresentaram claramente o motivo da rescisão, respondendo apenas que o fato ocorreu por uma decisão da própria concedente. Mas 6 dos estagiários deixaram claro que a interrupção ocorreu devido ao seu baixo desempenho junto a empresa.

Neste contexto, cabe a coordenação de estágios do curso de Ciências Contábeis em primeiro lugar, exigir dos seus estudantes uma maior clareza quanto as respostas na documentação de rescisão. Deve trabalhar também a fim de buscar identificar o baixo desempenho desses estudantes no campo de estágio.

Prosseguindo com a análise dos dados, assim como na categoria anterior, as rescisões que partem da própria concedente também apresentam uma conotação negativa para a interrupção do estágio. Dessa forma, também foram analisados os dados do RAENO final dos estudantes, mais especificamente o campo de “importância do estágio”.

Assim, a partir das informações obtidas foram identificados somente 3 estágios que foram analisados de pouca importância pelos estagiários, onde não conseguiram aprimorar seu

conhecimento. Já os outros 44 estudantes, apesar do pedido de rescisão solicitado pela empresa, consideraram seu estágio de grande importância para seu crescimento profissional, para sua relação teórico-prática e vivência de mercado de trabalho.

4.3.5 Outras Categorias

Apresentamos anteriormente as quatro categorias classificadas pela análise de conteúdo como as mais representativas para os dados coletados. Já neste tópico traremos informações pertinentes as outras categorias de dados identificadas.

A categoria “nova oportunidade e área de atuação” apresenta um total de 28 registros, o que representa 6% do total dos dados coletados. Estão representadas as respostas dos estudantes que indicaram que o motivo da rescisão se referem a busca de novas oportunidades e a tentativa de mudar a área de atuação, tendo como exemplos: (i) *“decidi sair por conta própria, surgiram outras oportunidades e escolhi rescindir o contrato”*, (ii) *“percebi que não é a área que desejo prosseguir”* e (iii) *“busca de novas áreas de atuação”*.

Na categoria “situação da matrícula” estão representadas as rescisões solicitadas pelos estudantes que pediram trancamento de sua matrícula, alunos formandos e também os que pediram a transferência de curso. A legislação exige a matrícula regular e frequência para que o estudante possa estagiar, assim, essa categoria agrupa esses alunos que solicitaram a rescisão por estarem impedidos de estagiar. Ela apresenta um total de 23 registros, com uma representatividade de 5% no total de dados coletados.

As respostas dos estudantes incluídas nessa categoria têm como exemplo: (i) *“formatura”*, (ii) *“término do período de graduação”* e (iii) *“trancamento do curso na universidade”*.

Já o grupo categorizado como “atualização do TCE” representa os estudantes que solicitaram a rescisão a fim de realizar novo registro de estágio, como forma de atualizar algum dado do termo de compromisso anterior. Tal atualização não foi possível através de solicitação de aditivo ao contrato.

A sua representatividade perante o total de dados coletados é de 4%, num total de 16 registros e como exemplos de respostas apresentadas pelos estudantes, tem-se as seguintes: (i) *“troca de AGI (Agente de Integração) do CIEE para o ISBET”*, (ii) *“mudança de CNPJ da empresa. Irei rescindir e realizar outro contrato com o novo”* e (iii) *“a empresa entrou em processo de Cisão e necessitou efetuar a transferência do contrato de estágio para o novo CNPJ”*.

A categoria “distância” também representa 4% do total de dados, com seus 16 registros. Nesta foram alocadas as rescisões que apresentavam como motivo a distância para o local de estágio, a mudança de cidade e o intercâmbio dos estudantes. Como exemplos de respostas dos estudantes: (i) “*mudança de cidade*”, (ii) “*mudança de estado, motivando a necessidade de suspensão das atividades de estágio*” e (iii) “*distância entre estágio e novo endereço, o que impossibilita minha permanência na empresa*”.

No grupo de dados categorizados como “desempenho nos estudos” estão as motivações de rescisão dos alunos que alegaram que iriam se desligar das concedentes, pela dificuldade em conciliar o estágio com as atividades acadêmicas. Informaram nas respostas que isto afetava seus desempenhos nos estudos.

Aqui foram alocadas 14 respostas, que representam 3% dos dados. Dentre os exemplos de respostas, destacam-se: (i) “*incapacidade de conciliar as atividades do estágio e as responsabilidades acadêmicas de maneira satisfatória*”, (ii) “*dedicação exclusiva às atividades universitárias*” e (iii) “*busco me dedicar à conclusão do curso e escrita do TCC*”.

Como último grupo apresentado está a categoria “fechamento da empresa”. Nela foram alocados os alunos que responderam que a rescisão se deu pelo fechamento da concedente do estágio. Foram somente 4 registros que representaram somente 1% dos dados. Como exemplos de respostas: (i) “*a startup foi desligada por tempo indeterminado*”, (ii) “*encerramento da empresa contratante*” e (iii) “*o local de estágio fechou devido ao pedido de demissão da Assistente Social do local*”.

Pelo fato destas seis categorias retratarem 23% dos dados totais da pesquisa, suas análises de representatividade por curso e o período de permanência dos estudantes antes de solicitarem a rescisão serão reunidos em um grande grupo.

A representatividade dos dados separados a cada curso do CSE/UFSC está representada na Tabela 13.

Tabela 13 – Grupo de outras categorias separadas por cursos

CURSO	RESCISÕES NO GRUPO	REPRESENTATIVIDADE
Administração	29	28,70%
Relações Internacionais	26	25,70%
Ciências Econômicas	22	21,80%
Ciências Contábeis	20	19,80%
Serviço Social	4	4,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação aos dados apresentados na tabela, vale destacar o curso de Ciências Contábeis que teve sua representação entre os cursos de 19,8%, que ficou abaixo do percentual de 32% quando considerados todos os dados da amostra. Já o curso de Relações Internacionais ficou 10,7% acima da representatividade, ao analisarmos a quantidade total de rescisões do curso, que foi de 15% entre os cursos do CSE/UFSC.

Já quanto a permanência média dos estudantes no estágio, antes do pedido de rescisão, o resultado para este grupo de categorias foi de 193 dias ou aproximadamente 6,4 meses. O resultado ficou bem próximo da média de 211 dias, quando analisados todos os dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresentaremos as considerações finais sobre a pesquisa e os dados analisados, além das limitações à realização deste estudo e as recomendações de novas pesquisas.

5.1 CONCLUSÕES

O objetivo geral deste trabalho foi o de identificar os motivos que levam os estudantes do Centro Socioeconômico da UFSC a solicitarem as rescisões de seus estágios, para através dos resultados obtidos com as análises de dados, auxiliar e subsidiar ações das coordenadorias de estágios dos cursos do CSE/UFSC. Para alcançar o objetivo proposto, foram levantados os documentos de rescisão de estágios do sistema SIARE, a fim de colher as respostas que eram apresentadas pelos alunos quanto aos motivos que os levaram a solicitar a rescisão de seu TCE.

Os dados obtidos foram classificados através da análise de conteúdo, onde cada categoria representava um grupo de dados com as motivações dadas pelos estagiários. Atendendo ao objetivo proposto, a pesquisa identificou esses motivos e os apresentou, ao analisar e relacionar os dados obtidos entre os cursos do CSE/UFSC.

O principal motivo para a solicitação de rescisão apresentado pelos estudantes, foi o da categoria efetivação, onde estavam discriminados todos os estágios encerrados para a contratação efetivo do aluno para o quadro funcional da empresa concedente ou sua saída do estágio para a contratação por uma empresa terceira. Isso demonstra a importância do estágio

para a formação do estudante, quanto ao seu crescimento profissional e inserção no mercado de trabalho.

Outro fator importante identificado nos cursos do CSE/UFSC foram as solicitações de rescisão para a troca do estágio para uma outra concedente. Como esses cursos apresentam uma vasta oportunidade de vagas de estágio, os estudantes estão em frequente busca por algo que lhe represente, frente ao mercado e as suas aptidões acadêmicas e profissionais.

Foram identificadas também, rescisões de estágio que tiveram sua intenção aplicadas pelos estudantes ou pelas próprias concedentes. Embora estas tragam um apelo negativo ao desligamento, tanto para a empresa quanto para o estagiário, ao analisarmos os RAENOS preenchidos pelos estudantes verificamos que a maioria considerou o estágio de suma importância para seu aprendizado prático-teórico.

De forma geral, os objetivos propostos foram atendidos, ao apresentar às coordenadorias de estágios dos cursos do CSE/UFSC dados importantes sobre as rescisões de estágios solicitadas pelos seus estudantes. Os resultados encontrados poderão servir como subsídio na busca pela melhoria das referidas coordenações de estágio e de atitudes que tragam ainda mais o estágio para um ambiente de destaque do Centro de Ensino.

O resultado também serve às outras instituições de ensino e principalmente a UFSC, para que tratem o estágio como um modo de crescimento acadêmico e profissional dos seus estudantes. Mesmo para os cursos que não possuam o estágio obrigatório em seu currículo, a formação prática deve ser incentivada, através de atividades de orientação frequentes, principalmente aos estudantes recém-admitidos nos cursos.

5.2 RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS

É muito gratificante trabalhar com o tema estágio. A ampliação desta pesquisa à toda UFSC e um maior período de dados coletados, poderia representar um estudo mais completo, com uma análise que represente ainda mais a realidade da universidade.

Sugere-se uma pesquisa junto aos estudantes da universidade a fim de identificar o seu nível de conhecimentos de assuntos relacionados a estágios, quanto a participação das coordenadorias de estágios dos cursos, conhecimento de legislações relacionadas a estágios e ao sistema SIARE.

Outra importante pesquisa poderia ser realizada junto as principais concedentes de estágios conveniadas a universidade, a fim de identificar se elas aplicam internamente, algum programa de valorização de seus estagiários.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942**. Dispõe sobre a lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 outubro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 01 outubro 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP21/2001** - Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, p. 611-614, set./out., 2004.

CAVALCANTE, R. V. A; NOBRE, C. J. F; ARAÚJO, R. J. RÊGO. A influência dos Estágios Acadêmicos e Profissionais na Formação dos Alunos de Ciências Contábeis: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior. **REPAE – Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**. São Paulo, v. 3, n. 2, p. 385-407, mai./out., 2017.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA. **Guia prático para entender a nova lei do estágio**. 3. Ed. São Paulo: CIEE, 2008.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira. Reflexões sobre o ensino da Contabilidade: aspectos culturais e metodológicos. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 33, n. 1, p. 62-75, 2007.

COLOMBO, Irineu Mário; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágios no Brasil. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set., 2014.

ESPÍNDULA, Raquel Pires. *Et al.* Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: o caso do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. In: **VII Congresso Universidade de São Paulo – Controladoria e Contabilidade – USP**. São Paulo, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

LUTIF, Herickson Akihito Sudo. A gestão por competências como ferramenta para contenção da rotatividade de estagiários em empresas de pesquisa. **Archeion Online**. João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 48-66, jan./jun. 2018. Disponível em <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/49003>>. Acesso em: 30 set. 2022.

MARTINS, Sergio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. São Paulo: Atlas, 2009.

NISKIER, Arnaldo; NATHANAEL, Paulo. **Educação, estágio e trabalho**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RAIMUNDO, Vinicius Paulo; GUIMARÃES, Thiago André. Predição em rescisões de contratos de estágio: estudo de caso em um agente de integração. **Encontro da ANPAD**, 46., 2022, on-line. *Anais eletrônicos* [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022. Disponível em: <<http://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/6018df1842f7130f1b85a6f8e911b96b.pdf>>. Acesso em 01 out. 2022.

REINA, Diane Rossi Maximiano. *et al.* Estágio Extracurricular: avaliação de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos graduandos de ciências contábeis. **RIC – Revista da Informação Contábil**, Recife, Vol. 5, n. 1, p. 19-35, jan./mar. 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7920/7997>>. Acesso em: 30 set. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. Ed. 14. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. (Org.) **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOARES, Edilauba Bezerra Guedes. **A valorização do estágio profissional: um estudo de caso na associação cearense de estudos e pesquisas**. Orientadora: Monica Valesca Veras Machado. 2011. 96 f. TCC (Graduação) – Curso de Administração, Faculdade Cearense, Centro de Ensino Superior do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/ADM/A%20VALORIZACAO%20DO%20ESTAGIO%20PROFISSIONAL%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO%20NA%20ASSOCIACAO%20CEARENSE%20DE%20ESTUDOS%20E%20PESQUISAS.pdf>>. Acesso em 01 out. 2022.

ZABALZA, Miguel Angel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.